

## VIVENCIANDO EXPRESSÕES ARTÍSTICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Autor (1) Joyce Almeida Ataíde Alves; Ellen Jois Oliveira Araújo Coautor (1); Handresa Silva de Melo Coautor (2); Jaqueline Feliciano Gomes Coautor (3); Maria José Guerra Orientador (4)

*Graduanda em Licenciatura Pedagogia - PARFOR/CAPES da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, [joycealmeida.ca.ca@gmail.com](mailto:joycealmeida.ca.ca@gmail.com) Graduanda em Licenciatura Pedagogia - PARFOR/CAPES da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, [ellenjois@gmail.com](mailto:ellenjois@gmail.com) Graduanda em Licenciatura Pedagogia - PARFOR/CAPES da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, [handresamelo2014@gmail.com](mailto:handresamelo2014@gmail.com) Graduada em Licenciatura Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB [jaquelinefeliciano10@gmail.com](mailto:jaquelinefeliciano10@gmail.com) Profª Dra. do Departamento de Educação-UEPB, Supervisora do Estágio Supervisionado I, PARFOR/CAPES da Universidade Estadual da Paraíba [maria1000.guerra@gmail.com](mailto:maria1000.guerra@gmail.com)*

**Resumo:** O estudo discute práticas exitosas vivenciadas no âmbito da Educação Infantil, em duas creches da rede pública municipal da cidade de Campina Grande, na Paraíba, a partir de experiências com expressões artísticas com crianças de 3 e 4 anos de idade. Reconhece que foi a partir da Lei de Diretrizes e Bases – LDB 9.394/96 que esta etapa pedagógica encontra sua própria posição frente a educação brasileira, ou seja, a Educação Infantil passa a ter o mesmo patamar do Ensino Fundamental e o Ensino Médio a partir da LDB. Objetiva promover uma reflexão sobre a contribuição de algumas expressões artísticas para o desenvolvimento cognitivo das crianças pequenas e a importância de respeitar o mundo infantil considerando cada etapa e subsidiando a construção de uma participação efetiva dos educandos na construção e desenvolvimento dos conhecimentos. Optou-se por uma metodologia de pesquisa aplicada qualitativa já que a faixa etária dos aprendentes envolvidos nesse estudo é abaixo dos seis anos de idade, não sendo assim interessante a quantificação, acredita-se que nessa etapa de ensino se é mais importante entendermos como se dá o desenvolvimento cognitivo dos infantes. Adentrar no mundo infantil através da arte e as experiências vividas nos permite concluir que as práticas na Educação Infantil, quanto mais ricas em ludicidade mais proveitosa e mais consistente as mesmas serão. Desenvolver estas experiências em turmas de Educação Infantil ampliou nossos conhecimentos e nos proporcionou enriquecer o nosso fazer pedagógico.

**Palavras-chave:** Expressões artísticas, Infância, recursos Metodológicos.

### Introdução

O presente estudo tem como objetivo principal, explorar experiências exitosas de trabalhos em turmas de Educação Infantil utilizando como recursos metodológicos as expressões artísticas. Nesse sentido se faz necessário entendermos um pouco dessa etapa de ensino. Em um passado não tão distante, a Educação Infantil não fazia parte da Educação Básica, foi a partir da Lei de Diretrizes e Bases – LDB 9.394/96 que esta etapa pedagógica encontra sua própria posição no sentido de formação das crianças, ou seja, a Educação Infantil passa a ter o mesmo patamar do Ensino Fundamental e o Ensino Médio a partir da LDB.

Mesmo reconhecida como direito de todas as crianças e dever do estado a partir desse documento a obrigatoriedade de inserção da criança de 4 e 5 anos nas instituições

educacionais só chega no ano de 2009 com a Emenda Constitucional de nº 59/2009 e só no ano de 2013 essa extensão da obrigatoriedade é incluída na LDB.

Mais recentemente temos a homologação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC de dezembro de 2017, que inclui a Educação Infantil e se torna mais um importante passo no processo histórico de sua integração ao conjunto da Educação Básica.

Na busca por uma efetiva educação de qualidade nessa etapa de ensino, bem como para atender o que nos direciona as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009), em seu Artigo 4º, que define a criança como: “sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009)”, esse estudo sugere a utilização das mais variadas expressões artísticas como suporte metodológico para as atividades desenvolvidas com as crianças inseridas nessa etapa de ensino.

Nessa perspectiva a arte abre caminho neste espaço, uma vez que ela exerce uma tarefa essencial nesta etapa educacional, englobando os fatores do conhecimento, da sensibilidade e da cultura. A arte é uma linguagem que pode favorecer as crianças a sensibilidade, a intuição, o pensamento, as emoções, esses pontos podem aparecer como algo que pode auxiliar o processo de aprendizagem dos educandos. Além de favorecer o respeito às diferenças, a arte contribui, para a interação das crianças com a complexidade do mundo, tópicos importantes para o exercício da cidadania.

A criança ingressa facilmente no universo do faz de conta, aplicando o dom de fantasiar a tudo e fingindo que algo é, na verdade, alguma coisa bem diferente. Assim, um mero traço pode se converter no telhado de uma casa, ou um foguete. E esse aspecto dessa faixa etária tem que ser respeitado, e aproveitado para o seu desenvolvimento, assim a utilização de expressões artísticas como modelar, pintar, dramatizar, cantar, dançar pode sim auxiliar nesse desenvolvimento. As atividades que foram pensadas para serem desenvolvidas nesse estudo têm como base a música, a modelagem, a pintura e a dramatização, pois, entre outros aspectos a BNCC que, trás campos de experiências como: *Traços, sons, cores e formas; Corpo, Gestos E Movimentos; Escuta, Fala, Pensamento E Imaginação* defende a importância do convívio das crianças com diversas manifestações artísticas.

Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. (BRASIL, 2017. p.39)

O texto introduz a temática em estudo e está organizado em dois tópicos. O primeiro trás a metodologia com uma abordagem qualitativa e as atividades que foram propostas nas vivências. O segundo apresenta os resultados e discute à luz das teorias estudadas. Na sequência, trás as referências consultadas para a realização deste artigo.

### **Metodologia**

Na metodologia apresenta-se o conjunto de regras que envolvem a pesquisa, estas, podem ser qualitativas, quantitativas, ou ainda, ambas em um mesmo trabalho. Segundo Haquette (1987) a história de vida, mais do que qualquer outra técnica, exceto talvez a observação participante, é aquela capaz de dar sentido à noção de processo. Este “processo em movimento” requer uma compreensão íntima da vida de outros, o que permite que os temas abordados sejam estudados do ponto de vista de quem os vivencia, com suas suposições, seus medos, suas pressões e constrangimentos.

Nesse sentido a pesquisa aqui apresentada trata-se de um estudo com abordagem qualitativa, já que a faixa etária dos aprendentes envolvidos nesse estudo é abaixo dos seis anos de idade, não sendo assim interessante a quantificação, acredita-se que nessa etapa de ensino se é mais importante entendermos como se dá o desenvolvimento cognitivo dos infantes.

A pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais. Para Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.  
(GERHARDT e SILVEIRA, 2009 p.32)

Sua natureza esta pautada na Pesquisa Aplicada, pois segundo (GERHARDT e SILVEIRA 2009), tem como objetivo principal, gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos, envolvendo verdades e interesses locais.

Por ser relatos de experiências, a pesquisa, quanto aos procedimentos, está pautada em estudos de caso, pois visa caracterizar situações bem definidas, que podem chegar a ser considerada uma contribuição para a construção de novos conhecimentos no que se refere ao trabalho com as Expressões Artísticas na Educação Infantil.

Um estudo de caso pode ser caracterizado como um estudo de uma entidade bem definida como um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa, ou uma unidade social. [...] O estudo de caso pode decorrer de acordo com uma perspectiva interpretativa, que procura compreender como é o mundo do ponto de vista dos participantes, ou uma perspectiva pragmática, que visa simplesmente apresentar uma perspectiva global, tanto quanto possível completa e coerente, do objeto de estudo do ponto de vista do investigador (FONSECA, 2002, p. 33).

Foram realizadas quatro Vivências diferentes, com crianças na faixa etária de 3 e 4 anos, em duas Creches Municipais da Cidade de Campina Grande – PB. Foram realizadas em quatro turmas distintas, sendo que, em uma creche foram realizadas duas vivências com os Maternais II (crianças de 3 anos) e na outra creche as vivências foram realizadas uma com o Maternal II e outra com o Pré-escolar I (crianças de 4 anos). Essas Vivências estavam pautadas no trabalho com expressões artísticas diferenciadas (música, pintura, modelagem e dramatização), como suporte metodológico das atividades realizadas em sala.

Cada proposta foi realizada durante o decorrer de uma semana, tendo o último dia como a culminância. Foram propostas as crianças, atividades como audição/apreciação de músicas de domínio popular e do convívio dos mesmos para a inserção dos mesmo no mundo animal, dramatização/encenação de contos clássicos, como Cinderela, a utilização da massa de modelar, para a modelagem como também a dobradura para a interpretação do tema Meio Ambiente e também a pintura em telha como expressão do entendimento das crianças com relação ao tema Cultura Afro-Brasileira.

Ao final da semana, cada turma teve seu momento de culminância diferenciada, houve a encenação/dramatização do conto para as demais turmas da Creche, a exposição das modelagens realizadas pelas crianças, exposições das pinturas e a audição/apreciação das músicas que as crianças mais gostaram e aprenderam durante o tempo trabalhado.

### **Resultados e Discussões**

Nesse trabalho trazemos quatro vivências realizadas com turmas de Maternal II e Pré-escolar I (Crianças de 3 e 4 anos), todas as quatro envolvendo o trabalho com expressões artísticas como suporte metodológico, para a apresentação dos Resultados e Discussões dividiremos as

mesmas nomeando de Vivência 1, Vivência 2 e assim por diante não no sentido temporal mas sim por organização para um melhor entendimento dos leitores.

### **Vivência 1** – Contos de fadas na Educação Infantil – Encenação/Dramatização

Para a aplicação e a realização da Vivência em sala, buscou-se, inicialmente, seguir o planejamento da instituição, levando-se em consideração que estava sendo realizado o projeto “Ciranda Cultural - Contos de fadas”. Para tanto, decidimos trabalhar “a história da Cinderela”.

Durante a *primeira* atividade, neste caso, da “rodinha de conversa”, após cantar algumas músicas com as crianças, houve a contação da “história da Cinderela”. Para tanto, utilizou-se gravuras dos personagens impressas, ao mesmo tempo em que ia, expondo no quadro/lousa, começava-se a narrar os fatos, em seguida as crianças manusearam o livro e fizeram a leitura não verbal.

Houve o registro de um fato interessante que foi experimentado em sala de aula, qual seja: quando uma criança fez o reconto da história, no trecho em que o mensageiro leva o convite do “Baile Real”, para as irmãs da Cinderela, ela falou: - “ele entregou a carta e disse: vocês são gordas”, fazendo menção à imagem que ela via representada pelas duas mulheres, utilizando sua criatividade, e narrando conforme a sua imaginação. Em seguida, colou-se um vídeo denominado de - “Dora salva os contos de fadas” (DVD Dora Aventureira) – todos assistiram ao vídeo e, assim, demos continuidade à rotina.

A *segunda atividade* proposta foi fazer a impressão das mãos das crianças utilizando tinta guache, formando o castelo da Cinderela, e colando formas geométricas para formar porta, janelas telhados do castelo. Observou-se que as crianças adoraram realizar essa atividade.

No terceiro dia foi realizada a *terceira atividade* referente, ao “reconto da história da Cinderela” que ocorreu durante a dinâmica da rodinha de conversa. Neste momento, aproveitamos para ir enfatizando alguns valores e conversando, com as crianças sobre a importância de ter atitudes de respeito, ajuda e colaboração com os colegas e as pessoas de nosso convívio em geral. Dando sequência foi distribuído para cada aluno folhas de papel sulfate e pedido para que a criança fizesse o desenho da história trabalhada, podendo ser, por exemplo, (personagens, castelo, sapatinho...), e assim o fizeram, da forma que conseguiram

desenhar, alguns só conseguiram fazer rabiscos, mas a atividade foi executada por todas as crianças presentes à sala de aula, no terceiro dia de atuação da prática docente.

Na *quarta atividade* a proposta sugerida era de que alunos e professoras criassem um cenário para a dramatização do conto. Desse modo, as crianças pintaram um painel que seria o castelo, a professora trouxe as roupas que confeccionou utilizando o tecido denominado de TNT; bem como, a coroa em EVA (material emborrachado). Sem dúvidas, que este momento gerou um grande envolvimento das crianças, e aquelas mais desinibidas foram escolhidas para fazer os personagens principais. Foi realizado um ensaio em clima de brincadeira, respeitando a espontaneidade de cada criança.

A *quinta e última atividade* de intervenção da nossa prática docente foi à realização do “Baile da Cinderela”. Isto é, o produto de nossa proposta de intervenção qual seja: a dramatização com a participação de todas as crianças para serem apresentadas, no pátio da creche, de forma que pudesse ser assistida pelas crianças das outras turmas.

Considerando que as crianças estavam bem familiarizadas com o conto de fadas “Cinderela”, a turma realizou a apresentação com sucesso, onde umas crianças foram os personagens principais, e as demais os personagens que faziam parte do grande baile do rei, assim, houve a participação de todas as crianças da turma. Enfim, foi uma experiência marcante e, ao mesmo tempo uma atividade prazerosa de realizar no âmbito da ludicidade, pois, foi possível observar que houve o interesse e a participação de todas as crianças.

## **Vivência 2 – Os animais e Eu – Musicalização**

Iniciamos as atividades a partir da rodinha de conversa, com a caixa surpresa onde estava “escondido” um animal, um “filhote de jabuti”. A intenção da atividade foi despertar a curiosidade das crianças bem como introduzir a temática que seria desenvolvida, durante toda a semana da Vivência. As crianças inicialmente colocaram a mão dentro da caixa surpresa e tentaram adivinhar o que havia dentro dela, após a maioria concordar que seria um animal, foi exposto o filhote de jabuti, onde as crianças, que eram curiosas e se sentiram a vontade, tocaram e analisaram de mais perto o animal, em questão. Em seguida foi aberto à fala, para que as crianças fazendo o uso de sua oralidade espontânea puderam expor à sua opinião sobre qual animal de estimação eles tinham ou que gostariam de ter.

Pudemos avaliar que foi um momento muito rico, pois, nessa faixa etária, as crianças são ainda mais curiosas e se encantam com tudo. Na verdade, se pode dizer que o objetivo dessa atividade foi alcançado, no que se refere ao propósito de despertar o interesse e a introdução da temática, para a compreensão da criança.

Após o momento de brincadeira livre no pátio, foram apresentadas, as crianças, a música Ginástica do Pinguim (Aline Barros), onde as crianças iriam seguir a coreografia e se mexer igual ao pinguim, foi feita uma proposta as crianças para que eles comparassem como o pinguim da música se mexia e como eles achavam que o filhote de jabuti apresentado no início da aula se movia. Com essa atividade eles imitaram os animais, em questão e como a música consegue envolver significativamente as crianças foi bastante proveitoso esse momento, com a participação de todas as crianças. Seguindo a rotina da creche o *segundo dia*, iniciamos nossas atividades com a rodinha de conversa utilizando mais uma vez a caixa surpresa que dessa vez continha fantoches dos animais que iriam aparecer posteriormente na atividade seguinte. Foi exposto um cartaz com a letra da música seu Lobato (domínio popular), em seguida foi feita uma leitura cantada com o auxílio do cartaz e dos fantoches dos animais encontrados na caixa surpresa, posteriormente assistimos ao vídeo que dramatizava a música. Foi entregue aos alunos jogos da memória composto pelos animais da fazenda que apareciam na música trabalhada.

No terceiro encontro, no momento da rodinha de conversa foi exposto um animal de pelúcia, um pequeno jacaré que as crianças puderam manusear e expor suas impressões e comparações, com relação ao bichinho de pelúcia que eles estavam podendo pegar e o animal jacaré de verdade. Após esse momento, foi apresentada a música “O Jacaré foi passear”, através de áudio, o canto veio acompanhado de gestos para encenar a letra da música. Com esses movimentos as crianças puderam desenvolver a concentração e a coordenação motora grossa, com os conceitos trabalhados de lateralidade, noção de espaço/tempo, entre outros aspectos. Por ser uma música de letra simples foi fácil para que as crianças aprendessem e logo estavam cantando sem ajuda do áudio.

Para culminar esse momento foi feita uma atividade de artes plásticas com tinta guache, onde as mãozinhas das crianças eram pintadas com a tinta e eles marcaram a cartolina com suas impressões, essas marcas formavam o corpo do peixinho e, depois eles completaram fazendo o olhinho e a boquinha. Esse desenho foi escolhido porque na música enfatizava que o jacaré ia a lagoa comer peixinhos.

No quarto encontro foi retomada a música “Seu Lobato” no momento da rodinha de conversa foi questionado com as crianças se elas se lembravam dos animais que apareciam, na música já cantada.

Após, a fala das crianças que se sentiram a vontade em manifestar os seus sentimentos com as suas expressões comunicativas, foi exposta mais uma vez a letra da música no cartaz, como também foi revisto o vídeo, com a música, onde cada vez que era citado um dos animais, as crianças tinham que achar no cartaz esse animal. Esta atividade foi bem interessante nesse momento, em virtude de a música já ter sido antes trabalhada e, com isto, as crianças antecipavam sentidos e conhecimentos prévios, já vivenciados e corriam para apontar qual animal iria ser citado naquele momento da música, isso mostra o envolvimento da turma como também, o uso do raciocínio rápido dos mesmos.

No quinto dia, iniciamos com a rodinha de conversa que ocorreu por meio da fala espontânea da criança, acerca da semana que passamos juntos. Em seguida, foi realizada uma atividade escrita para que os mesmos identificassem o posicionamento de animais em uma cena. Neste caso, surge um dos “conceitos matemáticos” (lateralidade – em cima em baixo), que foi trabalhado no decorrer da semana, na sequência foi construído um “balão-fantochê” do animal que eles mais gostaram que aparecesse em uma das músicas trabalhadas durante a semana. Para tanto, houve uma pequena votação no dia anterior e o animal escolhido pela maioria foi o porco, eles explicaram que escolheram esse animal porque ele faz um “barulho” engraçado (ronc – ronc). O encontro foi encerrado com a apreciação de todas as músicas trabalhadas durante a semana.

### **Vivência 3 – A pintura na Educação Infantil: galinha d’angola na telha – Pintura.**

A pintura vivenciada se deu dentro do projeto “Amostra Afro” realizada na instituição e foi decidido trabalhar a galinha d’angola que tem origem africana e a partir dela fizemos a ligação com a cultura africana e com a técnica de pintura.

A princípio foi pedida a colaboração dos pais para a doação das telhas limpas e em bom estados e fomos prontamente atendidas. Depois um funcionário da creche furou as mesmas para a colocação posteriormente das cordas para que elas pudessem ser penduradas em algum lugar do gosto dos pais. Na ocasião algumas telhas quebraram e tivemos que fazer a reposição.

Depois de telhas arrecadadas e furadas começamos a vivência da pintura na telha. Forramos as mesas com jornal e folhas de revistas, para não sujar as mesas de tinta, foram distribuídas as telhas para cada criança e escolhemos junto com eles a cor de fundo. Demos a opção entre amarelo e azul na qual a cor amarela foi à vencedora entre os pequenos.

Identificamos as telhas na parte de trás com o nome de cada criança. De mesa em mesa auxiliamos os educandos na pintura feita com esponja de limpeza e tinta de tecido amarela, disponível no momento. Um realizaram a atividade com mais destreza outros mais lentamente e assim levamos dois dias para pintar o fundo das 24 telhas.

No dia seguinte, enquanto a secagem natural da tinta era feita, mostramos a gravura da galinha para os alunos e falamos sobre ela: de onde vinha, o porquê do nome, onde ficava Angola, o povo que lá morava e como essa ave veio parar no nosso país.

Todos os dias de pintura foram forrados às mesas e distribuimos as telhas nas mesas com as crianças, sempre orientando para terem o cuidado devido ao manipularem para que não quebrasse nenhuma.

Depois dos fundos secos pintaram com pincel e tinta guache verde e azul a grama e as nuvens no céu. Por último deixamos para pintar a galinha, pois levaria mais tempo e utilizamos as mãos das crianças para o formato da ave.

Foi utilizada tinta guache preta para o desenho da ave. Enquanto pitávamos as mãos das crianças todas riam e diziam que fazia cócegas o movimento do pincel molhado. Por fim as crianças pintaram as bolinhas da galinha com cola colorida. Foi dado o acabamento final e colocado às cordas para serem penduradas por elas.

Foi uma atividade trabalhosa que levou algum tempo e empenho das crianças e professoras para que tudo ocorresse conforme planejado. Algumas atividades levaram mais tempo que o previsto, pois fazíamos de acordo com o tempo de cada aluno outras sujaram mais do que queríamos, mas todos os dias foram disponibilizados o apoio do pessoal de serviços gerais da instituição e da direção que disponibilizou o material disponível na instituição. As crianças também tiveram experiências com diversas técnicas de pinturas e sensações táteis e olfativas com o cheiro da telha e tintas utilizadas.

**Vivência 4** – Meio Ambiente e Literatura – Modelagem e Dobradura

A Vivência foi desenvolvida com atividades lúdicas, tendo como recursos metodológicos, músicas como: A ÁGUA de Cristina Mel e Barquinho de Papel foram utilizados também as histórias O Mundinho Azul e A Gotinha Plim Plim. Durante esse período, foi utilizada a dobradura e a modelagem nas atividades propostas.

No primeiro dia iniciamos ouvindo a música ÁGUA de Cristina Mel, após a leitura e canto da música, conversamos sobre a importância da água, e a utilização da mesma em casa e na creche. Em seguida, realizamos a confecção do mosaico de uma torneira, também foi distribuída uma folha de papel ofício onde as crianças desenharam de que forma elas poderiam ajudar a economizar água. Finalizamos com a montagem de um cartaz coletivo.

No segundo dia, iniciamos com uma roda de conversa onde as crianças fizeram relatos de como eles utilizam a água em casa e na creche. Nesse momento aproveitamos para enfatizar a importância de utilizar a água de forma econômica, como: fechar o chuveiro enquanto se ensaboa fechar a torneira enquanto escova os dentes, etc. Em seguida ouvimos novamente a música “A água de Cristina Mel”, as crianças interagiram com a música de forma satisfatória já conseguida cantar a letra da mesma. Logo após, foi escrita a palavra ÀGUA na lousa onde as crianças identificaram a letra inicial e final da palavra, depois elas foram convidadas a escrevê-las no quadro. Posteriormente, foi distribuída uma atividade digitada para grafar as letras inicial e final da palavra ÁGUA, circular as vogais da mesma e grafar a quantidade de letras.

No terceiro dia iniciamos com a leitura da história: “A Gotinha Plim Plim” de Geruza R. Pinto. Fizemos a exploração da história, onde nesse momento pudemos enfatizar o ciclo da água. Em seguida realizamos a receita da massinha caseira, onde as crianças se envolveram de forma lúdica no processo. Para a realização da mesma utilizamos: água, óleo, farinha de trigo, sal e corante. Logo depois as crianças fizeram a modelagem da gotinha Plim Plim.

No quarto dia, iniciamos com a rodinha de música, onde cantamos a música “Barquinho de Papel”. Para tanto utilizamos o cartaz com a letra da mesma, em seguida foi feito a dobradura de um barquinho de papel, descrito passo a passo para que elas mesmas pudessem realizar. Logo após, realizamos uma atividade digitada com cenas de utilização da água na escola, para as crianças identificarem e pintarem.

Já no quinto e último dia de nossa atuação em sala de aula trabalhamos, com a história “O Mundinho Azul” de Ingrid Biesemyer Belleinghausen. Fizemos a leitura e o comentário oral da história e, em seguida, foi realizada uma produção não verbal da mesma. Logo após a produção, foi entregue uma atividade digitada, para que as crianças identificassem e pintassem cenas de práticas de economia de água.

### **Conclusões**

Após a realização das vivências, é possível concluir que ser professor das turmas inseridas na Educação Infantil, não é uma tarefa simples requer do educador uma postura pesquisadora e dinâmica, mas ao mesmo tempo em que é uma tarefa difícil também é uma tarefa muito importante, pois é nessa fase que as crianças estão em processo de desenvolvimento inicial de formação de sua personalidade. Os educadores dessa etapa de ensino precisam buscar sempre permear suas práticas em sala com ações que favoreçam o processo de aprendizagem por parte dos pequenos aprendizes. Buscando assim sempre motivá-los, encorajá-los a sempre seguir em frente. Ao final deste trabalho conclui-se, que os nossos objetivos foram alcançados e que a realização deste trabalho permitiu, enquanto educadoras, tanto repensar sobre as práticas já vivenciadas, como refletir sobre o que foi satisfatório e o que se faz necessário melhorar para próximas vivências. A exposição das mesmas, nesse trabalho, enfatiza um caminho para chegarmos a tão almejada educação de qualidade respeitando o tempo da criança, aqui, sugerimos um trabalho com a arte que pode chegar a ser um fator facilitador no processo de construção do conhecimento, para assim, podermos alcançar as altas expectativas no âmbito educacional.

### **Referências** (As citações e as referências no texto devem seguir as normas de ABNT).

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Brasília: MEC/CNE, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/download-da-bncc>

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. V3. Brasília: MEC 1998.

Brasil. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil. Brasília: MEC/ SEB, 2010.

BRITO, Teca Alencar. A música na educação infantil. São Paulo: Petrópolis, 2003.

DOHME, Vânia. Atividades lúdicas na educação: o caminho de tijolos amarelos do aprendizado. São Paulo: Vozes, 2004.

GERHARDT. Tatiana Engel; SILVEIRA. Denise Tolfo (orgs.). **Métodos de pesquisa**. Coord. Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

HAGUETTE, T.M.F. **Metodologias Qualitativas na Sociologia**. Petrópolis: Vozes. 1987